



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 1 – A Educação Básica Brasileira e Desafios da Atualidade

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE LÍNGUA  
PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:  
O USO DOS APLICATIVOS E REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTAS  
AVALIATIVAS**

Davi Xavier Rocha – UFVJM\*

Ana Angélica Miranda Veloso – UFVJM\*\*

Natane Pereira da Silva Gonçalves – UFVJM\*\*\*

**Resumo:** O presente artigo analisa a importância da avaliação da aprendizagem na Educação Básica, com foco na disciplina de Língua Portuguesa. Para tanto, foi realizado como método a pesquisa qualitativa, a partir de pesquisas bibliográficas e documentais. O principal objetivo é analisar ferramentas *online* que podem ser empregadas para a avaliação da aprendizagem. Ademais, pretende-se compreender o que é “avaliar” e o que deve ser considerado em uma avaliação na disciplina de Língua Portuguesa. Pretende-se demonstrar a importância da avaliação para averiguar se os alunos estão produzindo conhecimentos, suas potencialidades e limitações, bem como para perceber os erros e acertos da função do professor, visando à melhoria constante do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Avaliação da Aprendizagem. Língua Portuguesa.

### **Introdução**

Muito se discute sobre a avaliação da aprendizagem dos alunos: qual seria a maneira mais acertada de avaliar? Seria possível estabelecer novas maneiras para perceber o nível de aprendizado? A partir da avaliação do estudante, o que pode ser realizado para aprimorar a produção de conhecimentos? Essas questões perpassam todos os âmbitos, mas sobretudo a área de Linguagens, que lida com diferentes gêneros textuais e, de certa forma, com a interpretação do mundo.

É importante que se perceba se os alunos aprenderam os conteúdos relacionados ao campo das linguagens e como isso foi feito, isto é, se após a análise do conteúdo, os educandos conseguem se posicionar diante de um texto, realizar inferências, comentários, releituras, enfim; bem como a forma como apreenderam o teor do texto e quais as contribuições ele pode trazer para o estudante, enquanto ser em desenvolvimento e enquanto cidadão em construção que se inter-relaciona com os demais indivíduos e com o mundo que o cerca.

\* Mestrando no PPGICH da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Graduando em Pedagogia – Uniasselvi. Graduado em Direito (UNIFIPMoc).

\*\*Mestranda no PPGICH - UFVJM. Graduanda em Letras – FIH-UFVJM. Graduada em Direito (FEVALE); Graduada em Humanidades (UFVJM); Graduada em Pedagogia (Claretiano).

\*\*\* Graduanda em Letras – FIH-UFVJM; Graduada em Humanidades (UFVJM); Graduada em Pedagogia (FUNIP).



Assim, é preciso que sejam propostas avaliações da aprendizagem, visando direcionar os próximos passos do professor em relação à sua disciplina.

O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar ferramentas tecnológicas que podem ser empregadas para a avaliação da aprendizagem. Ademais, pretende-se compreender o que é “avaliar” e o que deve ser considerado em uma avaliação na disciplina de Língua Portuguesa.

### **Materiais e métodos**

O método de pesquisa empregado foi a abordagem qualitativa, utilizando, como materiais, as fontes bibliográficas e documentais por meio de artigos, livros e documentos normativos (como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/1996).

### **Discussão dos resultados**

O ensino tradicional, além de focar nas meras reproduções de conteúdos, utiliza as atividades avaliativas como maneiras para conferir a capacidade dos alunos em relação ao que aprenderam e ao que deixaram de aprender diante de uma temática. No que tange à Língua Portuguesa e à Literatura, por exemplo: na leitura, analisa-se como o aluno lê, o que ele apreendeu com a leitura; na gramática, se o educando sabe empregar as nomenclaturas referentes à morfologia e à sintaxe; na redação, o foco são os aspectos formais do texto.

No geral, a preocupação do professor, ao corrigir uma atividade, é perceber o que o aluno fez sobre a linguagem e não o que ele fez com a linguagem, isto é, os saberes são transmitidos do educador ao educando, e avalia-se a habilidade de o estudante reproduzir esses conteúdos de maneira previamente estabelecida. Não se trata de garantir a compreensão do aluno, para que ele possa fazer uso de um conhecimento produzido, por exemplo, mediante a reflexão e análise crítica, mas sim de uma mera reprodução do que foi dito pelo professor ou do que foi lido. Quando o aluno reproduz esses saberes em forma de outro texto, o máximo que o professor faz é averiguar os equívocos ortográficos e gramaticais. No entanto, outras questões deveriam ser consideradas (SUASSUNA, 2012).

É consenso entre os linguistas que a língua é ensinada por meio dos textos, no entanto, há diversas formas de se trabalhar com eles e há muitos pontos que podem ser estudados (gêneros textuais; pontuação; ortografia; fonologia; morfologia, etc.). No processo de ensino, deve-se trabalhar com os alunos a comunicação, o que envolve a escrita, a oralidade, a argumentação e o raciocínio crítico. De outro modo, o ensino da língua também pode priorizar a compreensão e análise textual para produzir textos com eficiência (MARCUSCHI, 2008).

Nesse contexto, para Marcuschi (2008), a língua pode ser entendida como um conjunto de práticas sociocognitivas e discursivas, mas que também sofre influência da gramática; é, ademais, um sistema de práticas sociais e históricas dependente da realidade em que está



inserida. Ou seja, a língua é um sistema a partir do qual falantes e ouvintes agem e expressam suas intenções e emoções, sendo um processo dinâmico e variável. Um texto, por sua vez, não se refere apenas à língua, mas também a aspectos sociais e cognitivos. A partir da interação entre os sujeitos em uma situação comunicativa é que se desenvolve o texto, sendo, portanto, o resultado de uma ação linguística. O texto é, pois, uma reconstrução do mundo, é a unidade de sentido no qual a língua funciona (MARCUSCHI,2008). Nesse sentido:

As propostas alternativas para o ensino de língua tomam como base outra concepção de linguagem, agora vista como processo, discurso, forma de interação social. Tal concepção colocou o desafio de definir novos conteúdos de ensino, novas metodologias e procedimentos didáticos, assim como novos modos de avaliar a aprendizagem (SUASSUNA, 2012, p. 1127).

A função da avaliação é garantir o sucesso, uma vez que ela é utilizada como indicativo do aproveitamento dos estudantes. Entretanto, não se refere apenas ao sucesso dos alunos diante da disciplina, mas também do professor no que tange ao aproveitamento daquilo que ensinou. De acordo com a Resolução SEE/MG n. 2.197, de 2012, avaliar é diagnosticar a aprendizagem do aluno de acordo com indicadores de desempenho que permitem a realização de um planejamento curricular. A partir da avaliação, o professor tanto consegue ter um diagnóstico dos conhecimentos produzidos por seus alunos, quanto consegue observar as etapas de aprendizagem, estabelecendo os desafios, sucessos e dificuldades, o que possibilita uma organização das próximas ações pedagógicas, bem como uma orientação direcionada aos educandos (MINAS GERAIS, 2012).

Por fim, os professores podem perceber a qualidade do seu trabalho e se as metodologias empregadas estão sendo eficazes. Para avaliar, pode-se empregar diversos instrumentos, recursos e procedimentos, como observação, trabalhos individuais e coletivos, portfólios, exercícios, entrevistas, questionários, etc., verificando o desempenho dos alunos durante todo o ano letivo, e ajudando-lhes a superar as suas dificuldades (MINAS GERAIS, 2012).

Os instrumentos utilizados para avaliar são os recursos metodológicos que vão desde o planejamento das aulas, com os objetivos da aprendizagem, até os instrumentos que coletam dados para avaliação, como as provas, os testes, os questionários, o ditado, os trabalhos individuais ou em grupo, a redação, entre outros (BERNARDES, 2020). Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, de 1996, dispõe, no artigo 24:

V - A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (BRASIL, 1996).

A avaliação da aprendizagem demanda preparo, planejamento e organização do professor, que precisa escolher os instrumentos mais eficazes e perceber a demanda de seus alunos,



suas habilidades e limitações. Visando a possibilitar diferentes formas de avaliar os alunos, especialmente ao se considerar as inovações tecnológicas e o constante uso das redes sociais pelos estudantes, um exemplo colocado por Lopes (2020) é o compartilhamento de vídeos e áudios pelo *Facebook*, bem como postagens nas redes sociais utilizando a linguagem (gramática e ortografia) com a estrutura padrão, considerando a variação linguística e o posicionamento. Podem ser feitos pequenos questionários e portfólios *online* para reunir a produção dos alunos. De acordo com Santos e Araújo:

Em Educação online é preciso criar dispositivos para avaliar a aprendizagem, a partir do movimento da rede de conexões, visto que os sujeitos estão geograficamente dispersos, apesar de próximos, em potência, em decorrência das possibilidades das interfaces síncronas e assíncronas dos ambientes virtuais de aprendizagem. O uso de interfaces, para avaliar a aprendizagem em educação online, deve ser claramente organizado no contexto do desenho didático do curso (SANTOS; ARAÚJO, 2012, p. 104).

Santos e Araújo (2012) citam como possibilidades os fóruns de discussão, os portfólios digitais e diários de bordo (nas redes sociais, por exemplo), por intermédio de um planejamento flexível e colaborativo, repensando a avaliação da aprendizagem em educação online.

É possível, ainda, realizar avaliações de modo colaborativo, e utilizar ferramentas online e gratuitas, como o *Padlet*, em que é possível criar um mural virtual; *Trello*, que organiza projetos educacionais em quadros interativos; *Ping Pong*, que facilita a interação e a comunicação entre alunos e professores, além de verificar o aprendizado em questionários e gráficos; avaliação *gamificada* e interativa com jogos através do *Kahoot*; avaliação tradicional digital no *Google Forms*, dentre outros recursos (JOVENS GÊNIO, 2020). Nas palavras de Suassuna:

Em termos da avaliação em Língua Portuguesa, importa termos em mente que o fim último do ensino é formar cidadãos leitores e produtores de textos, em suas mais diversas configurações, através de três práticas articuladas: leitura, produção de textos e análise linguística. A leitura seria entendida como possibilidade de interlocução com autor/texto, compreendendo, avaliando e criticando sua visão de mundo. A escrita diz respeito à capacidade de colocar-se como alguém que registra sua visão de mundo para ser lido por outros. Já a atividade de análise linguística teria como ponto de partida o uso da língua, enfocando aspectos linguísticos e discursivos desse uso, para, em seguida, permitir o retorno, com conhecimentos ampliados, às práticas linguísticas de leitura e escrita (SUASSUNA, 2012, p. 1137).

No caso específico da Língua Portuguesa, a princípio, é preciso que a avaliação considere a amplitude das formas de leitura por diferentes alunos, bem como das estratégias de escrita, não contemplando apenas a língua padrão, mas também valorizando as manifestações linguísticas de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Deve-se avaliar se o aluno contempla o uso social da língua, se ele sabe relacionar os conhecimentos metalinguísticos a esse uso, sua capacidade de interpretação e inferência, bem como de elaboração de textos coesos, coerentes e adequados à situação de uso da língua.



## Considerações finais

A partir da realização deste trabalho, foi possível perceber a necessidade constante de avaliar o desempenho dos alunos, para perceber seu desenvolvimento em cada contexto e disciplina, suas formas de aprender e produzir conhecimentos, bem como para que o professor possa analisar a efetividade das metodologias utilizadas e direcionar a sua prática pedagógica. A avaliação é uma forma de dar valor aos alunos em face das atividades que realizam, em todo o período de formação, de maneira dinâmica e constante.

Para tanto, existem ferramentas *online* gratuitas que podem ser usadas como ferramentas da aprendizagem e da avaliação dos alunos. Isso favorece a dinamicidade do processo de ensino e pode trazer mais motivação, uma vez que são recursos de uso comum das crianças e adolescentes em seu dia a dia, como jogos, redes sociais e outras ferramentas virtuais.

## Referências

- BERNARDES, Joelma dos Santos. Atuação docente e o uso de instrumentos de coleta de dados para a avaliação da aprendizagem no ensino remoto. *14ª Reunião da Anped*, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2Kfi1LP> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- BRASIL. *Lei 9.394, de 20 dez. 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) . Acesso em: 15 mar. 2023.
- JOVENS GÊNIOS. *Como avaliar meus alunos na quarenta*. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2KaVtMI> . Acesso em: 20 fev. 2023.
- LOPES, M. Como fazer a avaliação durante as aulas remotas. *Porvir*, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2K1QnCb> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- MARCUSCHI, L. A. Processos de produção textual. In: \_\_\_\_\_. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 50-145.
- MINAS GERAIS. *Resolução SEE n. 2.197, de 26 out. 2012*. Belo Horizonte, 26 out. 2012. Disponível em: <https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/resoluc3a7c3a3o-see-nc2ba-2-197-de-26-de-outubro-de-2012.pdf> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- SANTOS, E.; ARAÚJO, M. M. Como avaliar a aprendizagem online? Notas para inspirar o desenho didático em educação online. *Educ. foco*, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 103-119, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3niV1Ki> . Acesso em: 15 mar. 2023.
- SUASSUNA, L. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 30, n. 3, p. 1125-1151, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3qYafXd> . Acesso em: mar. 2023.